diocese de LUZIÂNIA – SETOR JUVENTUDE

Catedral Divino Espírito Santo, Luziânia - GO

Sábado, 02 de março de 2024

3º Domingo da Quaresma

***Lectio Divina***

(Súplica ao Divino Espírito Santo)

***Lectio* (Jo 2,13-25)**

Hoje abrimos o Evangelho segundo João. Um outro evangelista começa a nos guiar na continuidade da quaresma e em boa parte do Tríduo Pascal e do Tempo Pascal.

Ainda estamos bem no início do texto, no capítulo 2, logo após ...

*o início dos sinais que Jesus fez, em Caná da Galileia. Manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele* (Jo 2,11).

O tema dos sinais permanece no texto, mas em outra cidade. Depois de voltar para Cafarnaum, e ali permanecer por poucos dias,

*Aproximava-se a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém* (Jo2,13).

Em Jerusalém, Jesus vai ao templo. É ali que os judeus perguntam a Jesus:

*“Que sinal nos mostrais para agires assim?”* (v. 18b);

E, mais adiante, no v. 23, lemos:

*Estando Jesus em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, ao ver os sinais que realizava*.

O que Jesus fez para ser questionado pelos judeus, e para suscitar a fé no seu nome em outros? Vamos ao que o texto nos relata...

*No templo, encontrou vendedores de bois, ovelhas e pombas, e cambistas instalados ali. Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; esparramou as moedas dos cambistas e revirou as mesas, e aos vendedores de pombas disse: “Tirai isso daqui. Não façais da casa de meu Pai um mercado”!* (vv. 14-17)

E ao ser questionado pelos judeus, Jesus respondeu:

*“Destruí este santuário, e eu o levantarei em três dias”* (v. 19).

O diálogo, no entanto, parece truncado. Jesus diz mais do que eles são capazes de ouvir, de alcançar, pois pensam que Jesus falava do templo de pedras...

*Os judeus, então, disseram: “A construção deste santuário durou quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?”* (v. 19)

Aqueles que questionam Jesus não o compreendiam, nem os que creram nele pelos sinais que realizava. O texto também diz que os discípulos de Jesus ainda não podiam entender, pois o evangelista acrescenta:

*Depois que Jesus ressuscitou dentre os mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na escritura e na palavra que Jesus havia falado* (v. 22).

Somente após a ressurreição compreende-se que Jesus *se referia ao santuário que é o seu corpo* (v. 21), ao dizer:

*“Destruí este santuário, e eu o levantarei em três dias”* (v. 19).

***Meditatio***

Há uma distância entre a compreensão dos judeus que conversam com Jesus e o que Jesus lhes diz. Os judeus falam do santuário de pedras, enquanto Jesus fala do seu corpo.

Jesus chama a atenção por tornarem o Templo um “mercado”, um comércio. Indignado, parece iniciar uma purificação, que não poderá ser concluída a não ser pela sua morte, e morte de cruz.

Há uma relação comercial no culto, de troca, perdas e ganhos, que precisa ser superada, “destruída”. Digamos que o comércio é nosso, a economia divina é diversa, pois a Ele pertence todo o criado. Recordando os inícios do Templo de Jerusalém, Estêvão fala dos limites do culto ali prestado:

*Davi encontrou graça diante de Deus, e lhe pediu permissão para construir uma casa para o Deus de Jacó. No entanto, foi Salomão quem construiu a casa para ele, mas o Altíssimo não mora em casa feita por mãos humanas, conforme diz o profeta:*

[e aqui Estêvão cita Is 66,1s] *‘O céu é o meu trono, e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa construireis para mim? – diz o Senhor. E qual será o lugar do meu repouso? Não foi minha mão que fez todas as coisas?’* (At 7,46-49).

O zelo presente no coração de Jesus vai além da organização do culto, das questões relacionada ao puro e impuro, limitações históricas impostas ao culto naquele momento. São menos relevantes para o sacrifício cultual. O zelo de Jesus vai ao centro do culto, à oferta que faz de Si. E, neste sentido, Jesus faz um salto e aponta a realidade que será sinal para todos que desejam glorificar o Pai:

*“Destruí este santuário, e eu o levantarei em três dias”* (v. 19).

Certamente Jesus não quer instigar os judeus a persegui-Lo e matá-Lo, pois não sabiam que Jesus falava do santuário do seu corpo. Mas nós sabemos do que realmente Jesus tratava, indicando que sofreria violência, “seria destruído”.

Eis o princípio do culto autêntico e pleno, em que o humano não oferece ao Pai algo em troca de outra realidade. Na Pessoa do Filho de Deus entregue em sacrifício, o Pai recebe nossa humanidade como oferta, como dom amoroso que corresponde à medida do Seu amor pelo Filho.

O culto alcançou a grandeza de Deus, sua altura sem medida. Deus recebe o reconhecimento, o louvor, a obediência, a intercessão e a reparação em grau pleno.

A liturgia celestial, no relato do Apocalipse, nos apresenta esse sacrifício de amor do Cordeiro, de pé, como que imolado. Ali se ouve um cântico novo:

*“Tu és digno de receber o livro e de abrir-lhes os selos, porque foste imolado e com teu sangue adquiriste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação. Fizeste deles, para o nosso Deus, um reino de sacerdotes, eles reinarão sobre a terra”* (Ap 4,9-10).

Este reino de sacerdotes, conquistado por Jesus em Seu sacrifício de amor, participando de Sua vida, oferece a Deus o culto que lhe é devido. Por isso, desde nosso batismo, não prestamos “nosso” culto a Deus, por capacidade própria, diante de nossos “interesses comerciais”. Estes vão sendo banidos, purificados em nós, pelo chicote da obediência de Jesus, pelo chicote feito das cordas da sua submissão amorosa ao Pai e do amor por nós, pela humanidade. Assim, ...

*O amor de Cristo nos impele e isso consideramos: um só morreu por todos e, portanto, todos morreram. De fato, Cristo morreu por todos, para que os que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. [...] Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; eis que o que era antigo passou; eis que tudo se fez novo* (2Cor 5,14-15.17).

A Eucaristia torna atual essa realidade dia após dia, pois, celebrando a ressurreição de Jesus, recordamos o que Ele tinha dito. Compreendemos, como os primeiros discípulos (v. 22), que Jesus ao falar da destruição do Templo referia-se *ao santuário que é o seu corpo* (v. 21). Corpo do qual fomos feitos membros! (1Cor 12,27)

O culto que prestamos ao Pai, por Cristo e no poder do Espírito, exige uma repercussão necessária em nossos relacionamentos, por sermos membros uns dos outros. E o sinal de autenticidade do nosso culto cristão é indicado por São Paulo na primeira Carta aos Coríntios:

*Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele* (1Cor 12,26).

***Oratio***

(Salmo 18(19),8-11)

Certos do amor de Jesus por nós e de Seu cuidado para conosco, renovando-nos nos exercícios quaresmais, rezemos:

**R.: Senhor Jesus, sois nossa vida, nossa esperança!**

1. Dai-nos, Senhor Jesus, um novo amor pelos Evangelhos e por toda a Sagrada Escritura. Ajudai-nos a dedicar tempo à leitura, à meditação e ao estudo dos livros da Bíblia. Rezemos:

**R.: Senhor Jesus, sois nossa vida, nossa esperança!**

1. Que sejamos uma comunidade de amor, de cuidado e serviço para os catecúmenos, que receberão o batismo na Páscoa que se aproxima. Rezemos:

**R.: Senhor Jesus, sois nossa vida, nossa esperança!**

1. Que o novo culto em Jesus Cristo ao Pai seja fonte de alegria espiritual profunda em cada jovem, despertando-os para o testemunho da caridade na família, nos ambientes de estudo, trabalho e lazer, rezemos confiantes:

**R.: Senhor Jesus, sois nossa vida, nossa esperança!**

***Contemplatio***

(Acolhida, no silêncio do coração, daquela comunicação de Deus a você durante o encontro com a Palavra).

***Actio***